

apresenta alto custo, tempo de entrega dos resultados prolongado e necessidade de equipe especializada. Por outro lado, técnicas baseadas na amplificação de ácidos nucleicos, como a transcrição reversa seguida de reação de polimerase em cadeia (RT-qPCR), têm a capacidade de identificar variantes por meio de mutações específicas de maneira mais rápida e econômica.

Objetivo: Avaliar a concordância entre um kit comercial de genotipagem por RT-qPCR e o WGS na identificação de variantes do SARS-CoV-2.

Métodos: Foram selecionadas 349 amostras positivas para SARS-CoV-2 de laboratórios públicos e privados da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do estado do RS, coletadas nas semanas epidemiológicas 13 a 27 de 2022. Essas amostras foram submetidas a RT-qPCR utilizando o kit 4Plex para a detecção de variantes de preocupação desenvolvido pelo Biomanguinhos. Além disso, as amostras foram sequenciadas nas plataformas MinION MK1C ou Illumina iSeq100. As sequências consenso foram geradas utilizando os protocolos de bioinformática ARTIC nCoV-2019 (MinION) ou Dragen COVID (Illumina). Os clados e linhagens foram atribuídos utilizando as ferramentas Nextclade e Pangolin, respectivamente.

Resultados: No sequenciamento, 316 amostras foram classificadas como Ômicron, sendo a maioria pertencente à subvariante BA.2 (238 amostras). 33 amostras foram identificadas como variantes recombinantes, sendo a maioria da subvariante XAG (31 amostras). Na genotipagem por RT-qPCR, todas as variantes Ômicron foram identificadas corretamente, no entanto, não foi possível a identificação das variantes recombinantes. O Kappa de Cohen indicou 90,54% de concordância da RT-qPCR com o WGS. No entanto, não foi possível diferenciar as subvariantes utilizando a RT-qPCR.

Conclusão: O RT-qPCR é uma metodologia rápida e econômica. No entanto, possui baixo poder discriminatório, sendo incapaz de identificar subvariantes e variantes recombinantes. Portanto, é necessário realizar o sequenciamento para obter essas informações. Assim, o RT-qPCR pode ser utilizado como uma metodologia complementar ao WGS para um rastreamento abrangente e mais rápido das variantes em circulação.

Palavras-chave: SARS-CoV-2 RT-qPCR WGS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102890>

AVALIAÇÃO DA PERDA MEMÓRIA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA, NORTE DA AMAZÔNIA

Pamela de Oliveira Batista*,
Luana Wanessa Cruz Almeida, Evelen da Cruz Coelho,
Andrio Silva da Silva, Maria Inês Caricchio da Silva,
Kárla Larissa Pereira de Oliveira,
Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos,
Amanda Caricio Gomes,
Paula Cristina Rodrigues Frade Joseane Rodrigues da
Silva, Luisa Caricio Martins,
Rosana Maria Feio Libonati

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivos: A Síndrome Pós-COVID-19 tem sido comumente relatada, os sintomas podem aparecer mesmo um ano pós a infecção pelo SARS-CoV-2. As características da Síndrome Pós-COVID-19 se diferenciam de outras infecções, pois apresentam sintomas multissistêmicos, complicações e sequelas a longo prazo. Dentre as sequelas a perda de memória está entre os sintomas mais prevalentes. Sendo assim, o objetivo desse estudo é avaliar a perda de memória em pacientes com Síndrome Pós-COVID-19 através de ferramentas de rastreio cognitivo.

Métodos: Participaram do estudo um total de 160 pacientes com Síndrome Pós-COVID-19, cadastrados e atendidos no Núcleo de Medicina Tropical, no período de março de 2022 a maio 2023, que relataram queixa de perda de memória. Primeiramente foi aplicado o questionário do Minixame do estado mental (MEEN), e posteriormente o Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD), ambos para rastreio cognitivo (perda de memória). Os dados obtidos foram inseridos em planilhas e analisados pelo programa Microsoft Excel 2010 para a análise descritiva.

Resultados: Do total de 160 avaliações, 124 (78%) eram mulheres com idade que varia entre 21 a 77 anos e 36 (23%) homens com idade 19 a 82 anos. Em relação a autodeclaração de cor, a mais frequente com 95 (59%) eram pardos, 47 (29%) brancos e 18 (11%) pretos. No que se refere ao grau de escolaridade, a maior parte 61 (38%) possuía o ensino médio completo. Em relação ao teste cognitivo do MEEN 128 (80%) dos pacientes foram classificados sem perda cognitiva (escore > 25), 27 (17%) apresentaram perda cognitiva leve (escore entre 21 a 24) e 5 (3%) moderada (escore 10 a 20). Referente a avaliação do CERAD, 116 (73%) apresentaram normalidade nos parâmetros do teste (escore > 25) e 44 (28%) ficaram abaixo da normalidade (escore < 14).

Conclusão: Embora as investigações com os testes para avaliar a função cognitiva tenham apresentado normalidade na maioria dos pacientes, observou-se que houve casos leves e moderados sugestivos de comprometimento de perda de memória pelo MEEN. Assim como, na avaliação do CERAD que também demonstrou alteração no comprometimento da perda da memória. O que demonstra a importância de mais investigações acerca do assunto, contribuindo para melhora na qualidade de vida e prevenção dos agravos das sequelas da Síndrome Pós-COVID-19.

Palavras-chave: Perda de memória Síndrome Pós-COVID-19 Belém Sequelas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102891>

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Kárla Larissa Pereira de Oliveira*,
Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos,
Luana Wanessa Cruz Almeida, Evelen da Cruz Coelho,
Pamela de Oliveira Batista,
Rosana Maria Feio Libonati Bebiani,
Regiane Miranda Amund Sampaio,

Nagib Ponteira Abdon, Pedro Paulo Moraes da Câmara,
Hellen Thais Fuzii, Luisa Caricio Martins

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: Pesquisas relacionadas às condições clínicas pós-COVID-19 vem sendo realizadas para avaliar o impacto da infecção pelo SARS-CoV-2, após a fase ativa da doença. A associação complexa de sintomas cognitivos, psicológicos e motores, cujos sintomas e anormalidades persistem além de 12 semanas do início da infecção aguda, foi denominado de Síndrome Pós-COVID-19, podendo interferir diretamente na qualidade de vida e funcionalidade desses indivíduos. O objetivo desse estudo é avaliar a qualidade de vida em pacientes com Síndrome Pós-COVID-19 na região metropolitana de Belém.

Métodos: Estudo realizado em pacientes com Síndrome Pós-COVID-19, residentes na região metropolitana de Belém, atendidos no Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, no período de fevereiro de 2022 a junho de 2023. Todos os participantes responderam a dois questionários internacionais relacionados à qualidade de vida e validados para o Brasil. Primeiramente responderam ao questionário Europeu de Qualidade de Vida, em cinco dimensões e cinco níveis (EQ5D5L) e posteriormente a Escala de Dispneia-Medical Research Council-Modificada (MRC). Todos os dados foram tabulados e analisados com o Microsoft Excel 2019.

Resultados: Foram avaliados 111 pacientes, sendo 80,18% do sexo feminino, 88,9% tinham mais de 45 anos. O EQ 5D-5L evidenciou melhor qualidade de vida nas dimensões cuidados pessoais (82,8%) e mobilidade (64,9%), em contrapartida, os piores índices foram identificados em dor/mal-estar e ansiedade/depressão. Apresentaram limitações leves (17,11%), moderadas (28,82%) e graves (8,1%) para realização de atividades habituais. Em relação a MRC, 49 pacientes apresentaram dispneia grau 1, 14 com grau 2 e 8 indivíduos com grau 3. Entre os sintomas clínicos relatados, dores articulares foi o mais prevalente (26,12%), seguido de ansiedade (18,9%), perda de memória (17,11%), queda de cabelo (14,41%) e dispneia (12,6%).

Conclusão: Notou-se um agravamento da qualidade de vida, evidenciando maior vulnerabilidade a quadros de dor/mal-estar, ansiedade/depressão e dispneia grave. O que pode dificultar a realização das atividades diárias, desempenho profissional e interações sociais. Esses achados corroboram para futuras melhorias na cobertura e assistência a esses pacientes, que através de acompanhamento multidisciplinar e tratamentos adequados poderão retornar as suas atividades funcionais diárias.

Palavras-chave: Síndrome Pós-COVID-19 Qualidade de vida Belém-Pará

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102892>

AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES PÓS COVID 19 DURANTE A PRIMEIRA E SEGUNDA ONDA

Melissa Soares Medeiros^{a,*},
Jullie Anne Melo Albuquerque^a, Jade Rocha Melo^a,

Sofia Dantas Pinto Monteiro^a,
Erico Antonio Gomes de Arruda^b,
Tania Mara Silva Coelho^b,
Pablo Antero Gomes de Matos^a,
Sarah Linhares de Aragão Rodrigues^a,
Camila Dória Mota^a, Amanda Pinheiro Ibiapina^c,
Italo Barbosa Macedo^c, Ana Lisandra Lopes de Farias^c,
Matheus Rocha Diogenes Pessoa^c

^a Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil;

^b Hospital São José (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil;

^c Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução e objetivos: COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo vírus Coronavírus-2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV-2). Dentre a população acometida por essa patologia, muitas permanecem com sintomas após a fase aguda das doenças, tais sendo chamadas de Síndrome pós-COVID. Esse estudo foi desenhado com o objetivo de pacientes pós-internação por COVID-19 durante a primeira (2020) e segunda onda (2021).

Métodos: Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, em que os dados sociodemográficos foram coletados por meio de prontuários dos pacientes infectados por COVID-19 do Hospital terciário, na cidade de Fortaleza-CE, durante os anos de 2020 e 2021.

Resultados: A pesquisa contou com um total 395 pacientes na primeira onda e 152 na segunda onda. Sexo masculino 215 pacientes da primeira onda (54,43%) e 107 durante a segunda onda (70,4%). Idade média da primeira onda 56,7 anos. Durante a primeira onda, 138 pacientes retornaram para consulta e os sintomas mais frequentes foram nas avaliações de 3/6/12 meses: fadiga com 23/13/3, perda de memória 3/4/0, insônia 7/5/0, ansiedade 8/4/1, depressão 6/4/0, dores articulares 5/3/0, queda de cabelo 8/5/0, dores musculares 18/4/1, evento trombotico 3/1/0, dispneia aos médios e grandes esforços 17/5/2 e tosse 24/3/1. Dos exames laboratoriais 26/11/6 apresentavam PCR elevado, 8/6/2 com d-dimeros elevados, 25/14/3 apresentavam alteração tomográfica pulmonar e 2/3/3 com alteração ecocardiográfica. Durante a segunda onda, 101 pacientes retornaram para consulta e os sintomas mais frequentes foram nas avaliações de 3/6/12 meses: fadiga com 5/0/0, perda de memória 5/1/0, insônia 3/1/0, ansiedade 3/4/0, depressão 10/5/0, dores articulares 4/1/0, queda de cabelo 8/0/0, dores musculares 6/0/0, evento trombotico 4/1/0, dispneia aos médios e grandes esforços 0/2/0 e tosse 12/1/0. Dos exames laboratoriais 26/11/1 apresentavam PCR elevado, 2/0/1 com d-dimeros elevados, 3/2/1 apresentavam alteração tomográfica pulmonar e 0/0/3 com alteração ecocardiográfica.

Conclusão: Com base nos resultados apresentados, pode-se observar algumas diferenças entre a primeira e a segunda onda do estudo. No grupo da primeira onda, houve uma maior incidência de sintomas relatados pelos pacientes em comparação com a segunda onda. Além disso, os pacientes da primeira onda apresentaram uma maior prevalência de alterações nos exames laboratoriais,